

Aída de Verdi segundo as crianças

Giuseppe Verdi foi, sem dúvida, o mais importante compositor de óperas do século XIX, Consagrado em toda a Europa e considerado o artista italiano que melhor representou o espírito nacional de seu povo, ficou conhecido como o maestro do *Risorgimento*, para o qual suas óperas representavam a ânsia de liberdade nas guerras pela unificação italiana. Em 2001, completou um século do seu falecimento, e neste final de semana – hoje e amanhã – será feita uma homenagem ao seu trabalho.

A pedagoga Ceres Murad, diretora do Colégio Dom Bosco, elegeu, dentro do seu projeto Ópera na Escola, uma de suas mais importantes obras, Aída, para ser encenada pelos alunos da pré-escola, como parte da programação de encerramento do ano letivo. É a quinta vez que o colégio premia a população local com esse tipo de espetáculo. Antes de Aída, foram apresentadas A Flauta Mágica (1997), Carmen (1998), O Barbeiro de Sevilha (1999) e Turandot (2000). O projeto já ganhou dimensão nacional, pois além da revista Nova Escola, da Editora Abril, e das TVs Globo e Escola, a Ediouro, uma das mais importantes editoras nacionais, também decidiu abraçar a causa, promovendo o lançamento de uma coleção com todas as produções apresentadas no Dom Bosco, sendo que o primeiro volume (Turandot) foi lançado no início de novembro.

Segundo Ceres Murad, a proposta de trabalhar com crianças se fundamenta numa metodologia pedagógica que visa a facilitar o desenvolvimento da alfabetização. As crianças desenvolvem escrita, leitura, desenho, canto e dança, sem falar no seu envolvimento com temas que exigem delas assumir postura sobre

ética e moral.

Ela considera o projeto amadurecido, mas diz que cada ópera é uma nova etapa, até porque os atores não são os mesmos dos anos anteriores – são selecionados alunos do último ano do pré-escolar – e a adaptação da obra para a linguagem infantil leva em conta aquilo que as crianças sentem. "Eu não posso deixar de ser fiel à obra, entretanto tenho de seguir o emocional das crianças", justifica, dizendo que seu roteiro vai sendo montado com base em tomadas de depoimentos dos atores.

Este ano, foram selecionadas cento e sessenta e seis crianças, que, segundo a diretora da peça, estão preparadas para apresentar um espetáculo de qualidade invulgar. Tanta certeza ela tira dos depoimentos que tem recebido sobre as montagens já produzidas, dentre eles o de Fernando Bicudo, uma das maiores autoridades em Teatro no Brasil, que se diz encantado com esse tipo de proposta educacional.

Desenvolvimento - As crianças começam a se deparar com a obra que será encenada no final do ano, ainda no primeiro semestre. É quando começam os trabalhos de leitura, de conhecimento das diversas montagens (através de vídeo)



Pelo quinto anos consecutivo o Colégio Dom Bosco faz encenação de uma obra erudita

de acompanhamento das árias, etc. No segundo semestre, elas recebem aulas de canto, de dança e passam a manifestar seus pensamentos através da pintura e da escrita. "O resultado é fantástico", diz Ceres Murad, lembrando que uma outra contribuição da sua proposta é justamente o despertar pelo gosto de música de boa qualidade. De tanto ouvirem ópera, essas crianças acabam influenciando até mesmo os pais a terem gosto pelo gênero erudito.

Num dos depoimentos colhidos em sala de aula, dá para se ter noção do que a ópera acaba influenciando numa criança. Pedro Neto, por exemplo, resume com estas palavras a ópera que será mostrada este ano: "Eu gostei da parte em que Aída cantou uma música para Radamés, quando estavam presos por causa de Amneris. Eu achei esse romance bonito

porque o homem nunca pode viver sem a mulher que ama". Uma outra criança, Gabriel Lamar, diz que chorou ao ouvir Celeste Aída. "Esse amor me fez lembrar da minha mãe e meu pai que vivem um feliz amor", conclui.

Expectativa - As crianças selecionadas para compor o elenco de Aída não escondem a ansiedade pelo momento de entrar em cena. Isadora Vieira da Silva Aroso, que vai interpretar Aída, diz que está nervosa, e sobre sua personagem, relata que ela é muito bonita e séria. Isadora Aroso disse que de tanto pedir para ouvir óperas já ganhou um CD de presente, e o pai já lhe prometeu um outro, de A Flauta Mágica. Para Marília Arraes Garcia, o que mais lhe chamou atenção na estória foi a guerra, as mortes. "Eu fico com muita pena deles", diz, referindo-se aos soldados que combatem entre si, por

causa de uma paixão que envolve um homem e uma mulher.

Ian Buhatem Gonçalves diz que os gestos dos atores foi o que mais lhe chamou atenção na ópera Aída. Ele vai ser o guerreiro Radamés, e declara que ao se envolver com a história pôde desenvolver mais ainda a leitura e a escrita. Pensa igual a ele, Gabriel dos Santos Lamar, o sumo sacerdote Ramfis. "O trabalho está muito legal e o que mais aprendi foi que a gente deve fazer sempre as coisas certas".

A ópera Aída será encenada em duas noites – sábado e domingo – na unidade do Renascimento do Colégio Dom Bosco. Os ingressos custam apenas R\$ 3,00 e a toda a renda será destinada à Sociedade Beneficente Áurea Faria, do bairro da Divinópolis, que mantém uma escola comunitária apoiada pelo Dom Bosco.

Saiba mais sobre Verdi

Verdi nasceu no dia 10 de outubro de 1813, em Roncole, cidade próxima a Busseto, na Itália. Foi alfabetizado por um padre da cidade quando já tinha quase 10 anos de idade. Nesta mesma época deu-se sua iniciação musical com o organista Pietro Baistrocchi. Apaixonado por Margherita, filha do comerciante que sustentava seus estudos, foi para Milão apresentar-se no conservatório a fim de conseguir uma vaga e impressionar a amada. Foi rejeitado, pois seus conhecimentos foram considerados insuficientes. Permaneceu em Milão, trabalhando com o professor de música Lavigna. Anos depois retorna a Busseto e consegue o cargo de maestro da capela e a mão de Margherita, com quem se casa em 1836.

Em 1839, com a ajuda da famosa soprano Giuseppina Strepponi, convence um rico empresário a montar sua primeira ópera, *Oberto*, no Scala de Milão. A estréia aconteceu em 17 de novembro. Foi o início do sucesso de Verdi que, no entanto, na vida pessoal, passava por momentos difíceis. Pouco antes perdera seu primeiro filho e logo depois o segundo. A tragédia se completaria com a morte de Margherita no ano seguinte.

Giuseppina tomou-se sua segunda esposa. Abalado, Verdi fracassa com a ópera *bufo Un Giorno di Regno*. Dois anos depois consagra-se com *Nabucco*. Com o sucesso, dedica-se a dramaturgia. Daí surgem *Rigoletto* (1851), *Il Trovatore* (1853) e *La Traviata* (1853).

De sua grandiosa obra, as três mais conhecidas talvez sejam as do final de sua trajetória: *Aída* (composta por encomenda do governo egípcio para a abertura do canal de Suez), *Otello* e *Falstaff*.